

67 - EFEITO DA FAIXA DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA PRODUTIVIDADE DA LARANJEIRA HAMILIN.

EVANGELISTA JÚNIOR, A.C.(FCAV/UNESP-Jaboticabal-SP, acejr@fcav.unesp.br); SEIXAS* A.L. (FCAV/UNESP-Jaboticabal-SP, andrelseixas@hotmail.com); ALVES, P.L.C.A.(FCAV/UNESP-Jaboticabal-SP, plalves@fcav.unesp.br); DIAS, T.C.S. (FCAV/UNESP-Jaboticabal-SP, jabolomv@hotmail.com); MARTINS, J.V.F.(FCAV/UNESP-Jaboticabal-SP, martins@fcav.unesp.br).

A cultura da laranja (*Citrus sinensis* L. Osbeck) é uma das mais relevantes do Brasil, representando importante fonte de divisas pela exportação do fruto "in natura" e, principalmente, seu suco concentrado. Um dos pontos críticos no processo produtivo dos citros é, sem dúvida, a interferência negativa imposta pelas plantas daninhas. Essas plantas, quando presentes, podem competir por recursos do meio que são essenciais ao crescimento.. Em vista desta interferência, o presente ensaio tem como objetivo estudar o efeito da variação na largura da faixa de controle de uma comunidade infestante na produtividade da laranjeira Hamilin. O experimento foi instalado no município de Casa Branca, São Paulo, e foi constatado visualmente que as espécies mais frequentes na área experimental foram: capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*) capim-amargoso (*Digitaria insularis*), grama-seda (*Cynodon dactylon*), capim-colonião (*Panicum maximum*), picão-preto (*Bidens pilosa*), corda-de-viola (*Ipomoea* sp.), guanxuma (*Sida* sp.) e capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*). Os tratamentos efetuados constaram de diferentes condições no limpo e no mato, a saber: faixas de 1, 2, 3, 4 m, coroamento das plantas e testemunhas, totalizando 12 tratamentos experimentais dispostos no delineamento de blocos casualizados, em três repetições. As parcelas experimentais foram compostas por 12 plantas da laranjeira Hamilin enxertada sobre cavalos de limão-cravo. As faixas de controle da comunidade infestante foram realizadas por meio de controle químico, pela aplicação de glifosato na dose de 3 kg ha⁻¹, quando as plantas daninhas apresentavam-se com dois a três pares de folhas. Decorridos 15 meses de condução do ensaio e tendo sido avaliadas a produtividade em duas colheitas, até então não foram observados efeitos diferenciados dos tratamentos sobre a produtividade das plantas de laranja.